
Prof. Cândido de Melo Leitão

Grande perda para os meios científicos da nação representou o inesperado falecimento do ilustre professor CÂNDIDO DE MELO LEITÃO, consultor-técnico do Conselho Nacional de Geografia, ocorrido no dia 14 de dezembro do corrente ano, nesta capital.

Espírito de escol, inteiramente voltado para estudos de marcante objetividade, o professor CÂNDIDO DE MELO LEITÃO era filho do estado da Paraíba, em cuja capital nasceu aos 17 de junho de 1886.

Formado no ano de 1908 em Medicina nesta capital, teve sua tese aprovada com distinção. Posteriormente, as suas atividades profissionais foram exercidas como interno dos hospitais da Diretoria Geral de Saúde Pública e da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde desempenhou suas funções ao lado de MIGUEL COUTO; como inspetor sanitário da Diretoria Geral de Saúde Pública (1919 e 1910-13), como catedrático de Zoologia da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (1913-1932) e da Escola Nacional de Agronomia (1932-1945); como chefe de Biologia Geral do Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)

tendo ocupado muitos outros cargos de idêntico relêvo.

Dentre os trabalhos com que enriqueceu nossa bibliografia especializada, salientam-se os seguintes:

Zoogeografia do Brasil (1937), *Biologia do Brasil* (1937); *Visitantes do Primeiro Império* (1934), *O Brasil visto pelos ingleses* (1937) e *História das expedições científicas no Brasil* (1941). Além dessas obras, o saudoso intelectual deixou diversas colaborações esparsas em publicações nacionais e estrangeiras, entre as quais a *Revista Brasileira de Geografia*, onde conta com os seguintes trabalhos: "As zonas de Fauna da América Tropical" ano VIII n.º 1; "Fauna Amazônica", ano V, n.º 3 e "Novos Rumos da Biogeografia", ano VII, n.º 3.

Membro da Academia Brasileira de Ciências e de outras instituições científicas CÂNDIDO DE MELO LEITÃO representou, condignamente, o país em várias conferências internacionais, elevando bem alto, no exterior, as nossas tradições científico-culturais. O seu passamento, privou, por tudo isso, a cultura brasileira de uma de suas elevadas expressões.
